

GARGALOS

Sistemas de água e esgoto precisam de investimentos urgentes

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Na última segunda-feira, 15, o Diário da Serra veiculou em suas páginas uma matéria onde o prefeito Fábio Martins Junqueira (PMDB) falava sobre os planos de investimentos no sistema de captação de água para Tangará da Serra para um futuro próximo, através da captação de água no Rio Sepotuba.

Dando sequência ao tema, o diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Tangará da Serra (Samae), Wesley Lopes Torres, falou com exclu-

sividade ao DS sobre os investimentos necessários e urgentes no sistema de água e esgoto do município. “Temos uma estrutura montada, principalmente no serviço de água e esgoto, onde temos conseguido dar um atendimento, em tese, eficiente a população, mas temos alguns gargalos que nos preocupam muito”, disse, ao destacar que no sistema de esgoto, por exemplo, os pontos principais dizem respeito ao elevado custo de manutenção, principalmente nas estações reservatórias. “No momento nós temos equipamentos reservas para quando houver al-

gum imprevisto como falta de energia. Só que são equipamentos que precisam de uma manutenção constante, até porque por uma questão cultural recebemos na rede de esgoto muitos objetos que não deveriam estar ali, como boneca, pet, pedaços de madeira (...) uma série de coisas que vem em nossa rede coletora e que danificam nossos equipamentos e por isso precisamos de uma manutenção constante”.

Mas, segundo Torres, o mais preocupante mesmo está na questão da água, na Estação de Tratamento, que necessita de investimentos urgentes.



Wesley Lopes Torres: “(...) temos alguns gargalos que nos preocupam muito”

NECESSIDADES URGENTES

Investimentos no sistema de água ultrapassam R\$ 800 mil

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Grupo gerador de energia e equipamentos reservas. Essas são as principais demandas da Estação de Tratamento de Água de Tangará da Serra, segundo o diretor do Samae, Wesley Lopes Torres. “Hoje se nós tivermos um problema de energia, como aconteceu no vendaval em Tangará em que uma árvore derrubou a nossa rede de alta tensão, não temos uma segunda opção para continuarmos trabalhando”, disse, ao referir-se ao grupo gerador. “Ele serviria para esta situação, assim como também no período onde o consumo de água é elevado, onde conseguindo trabalhar em período integral, reduziríamos nossa energia, pois hoje temos uma composição tarifária do custo energético que no período de 17h30 até 20h30 sobe 700%, que é o pico de energia. E a nossa fatura da ETA de R\$ 90 mil vai para R\$ 140 somente porque somos obrigados a tratar da água nesse período onde o consumo aumenta, principalmente no período de estiagem. Então precisamos ter essas opções tanto para a redução de custos, como um sistema paralelo na falta de energia”.



Grupo gerador de energia e equipamentos reservas são as principais demandas da ETA

Torres é quanto ao sistema de recalque. “Na captação ainda temos um motor reserva, mas o recalque não temos um sistema paralelo. Qualquer problema que der, como já tivemos este ano, temos que convocar todos os técnicos na madrugada para tentar consertar a situação ou, como foi feito, realizar uma chamada ligação direta. E precisamos ter um paliativo, para a população não sentir esse impacto”.

Mas para que tudo isso seja realizado, Wesley Torres afirmou que são necessários mais de R\$ 800 mil. “Um grupo gerador, por exemplo, gira em torno de R\$ 250 mil. O conjunto de mo-

tobombas, juntamente com a tubulação de ferro fundido, vamos gastar cerca de R\$ 350 a R\$ 400 mil, além de que para fazer todo esse sistema, teremos que fazer um novo conjunto de transformação, adquirindo um novo transformador de energia, que hoje está no limite, que fica em torno de R\$ 150 mil. E se formos somar tudo isso ficará um custo muito elevado, pois o poder de investimento do Samae hoje é mínimo”, disse, ao informar que em 2014, por exemplo, o poder de investimento do Samae fechará em R\$ 600 mil, com melhoramento no Aterro Sanitária e aquisição de duas retroescavadeiras para a autarquia.

“Para 2015 a gente acredita que a Câmara autorize o reajuste da inflação de 2014 para que possamos manter pelo menos os serviços deste ano”.

INSUFICIENTES

Reservatórios de água também já estão defasados

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Outro aspecto urgente de investimento é em reservatório de água tratada. “Hoje temos um milhão na ETA, três milhões de reservatório na Vila Alta, um milhão no Jardim São Luiz e 300 mil na Sinfra. E pela população que temos teríamos que ter, no mínimo, mais seis milhões de reservatório. Isso é uma coisa que já está defasada e que fica em torno de R\$ 3 a R\$ 4 milhões”, afirma Wesley Torres.

Além dessas ações, 2015 é o último prazo para o município concluir o Plano Municipal de Saneamento Básico. “Sem esse plano, a partir de 2015, não teremos mais acesso a recursos públicos fede-

rais para nenhuma área de saneamento. E tudo demanda uma série de recursos que hoje, com a tarifa que temos, não teremos condições de arcar com essa demanda. Por isso faremos uma nova proposta de reajuste e pedimos, desde já, a compreensão da população com relação a isso. Manter a tarifa hoje, no patamar em que se encontra, o maior penalizado não é o Samae e sim a população”, afirma. “Temos todo o diagnóstico das necessidades que precisamos, necessidades urgentes, porém não temos recursos para a realização de todos eles”, finaliza.

E para finalizar o tema, abordaremos na edição de amanhã a questão da coleta de lixo e Aterro Sanitário.

ALARMES & INFORMÁTICA
"O Controle em suas mãos"
Fone: (65) 3325-0080
PERIGO CERCA ELÉTRICA

SISTEMA DE CÂMERAS
PORTÃO ELETRÔNICO
CERCA ELÉTRICA
INTERFONES
ALARMES
PABX
INFORMÁTICA EM GERAL
SERRALHERIA EM GERAL

VENDA E INSTALAÇÃO
Rua (10) Deputado Hitler Sansão, 306-W, Sala 01, Centro